



## Correspondência ao Autor

<sup>1</sup> Hélia Bracons  
 E-mail: [helia.bracons@ulusofona.pt](mailto:helia.bracons@ulusofona.pt)  
 Universidade Lusófona de  
 Humanidades e Tecnologias  
 Lisboa, Portugal  
 CV Lattes  
<http://lattes.cnpq.br/0261906615564427>

Submetido: 04 nov. 2020  
 Aceito: 04 maio 2022  
 Publicado: 30 out. 2022

[doi>](https://doi.org/10.20396/riesup.v10i08.8661935) 10.20396/riesup.v10i08.8661935  
 e-location: e024007

ISSN 2446-9424

Checagem Antiplagiarismo



Distribuído sobre



## A universidade como deve ser

Hélia Bracons<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-5363-4897>



FEIJÓ, António; TAMEN, Miguel. **A universidade como deve ser**. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2017. ISBN 9789898863249. 96 p.

Este livro é o n.º 77 da coleção Ensaios da Fundação, a qual é dedicada à divulgação e reflexão sobre temas relevantes do nosso tempo, no caso, *As Universidades Públicas Portuguesas*. Com uma linguagem clara e de fácil leitura, ajuda a compreender como funcionam as Universidades em Portugal e como estas podem funcionar ainda melhor.

Os autores, António Feijó e Miguel Tamen são professores na Universidade de Lisboa e têm trabalhado e refletido sobre o Ensino Superior.

O livro está estruturado em duas partes. Assim, “na primeira será dada atenção quase exclusiva àquilo a que chamamos uma ideia de universidade (...) na segunda parte do livro descrevemos modos de fazer as coisas característicos das universidades em Portugal” (p. 10).

Na primeira, *A ideia de Universidade*, começa por referir que em Portugal, a abertura de um curso universitário público, depende da empregabilidade dos seus diplomados. Ou seja, o número de vagas de ingresso num determinado curso, deverá ter em consideração e deverá satisfazer uma fórmula de empregabilidade do curso em que o número de licenciados inscritos como desempregados no Instituto de Formação Profissional, é um indicador preponderante.

Também neste ponto são abordadas outras dimensões: as dificuldades com a empregabilidade, em que é mencionado que “o Estado considera os dados do centro de emprego e toma-os como matriz negativa do que é a estrutura adequada da economia” (p.15); a universidade e a vida como emprego, em que os autores referem que “os estudantes do ensino superior são hoje submetidos a um fogo de barragem retórica que insiste, quase exclusivamente na empregabilidade, nas saídas profissionais e na utilidade dos cursos” (p. 19); o que é uma universidade, em que os autores indicam que o seu argumento não se funda no sentido original da palavra, a universidade seria o lugar onde se cultivava o conhecimento universal, mas partem da ideia original de que esta é uma corporação de mestres e alunos. Argumentam que nunca houve universidade no Portugal contemporâneo, mas que houve e há, ensino universitário de alta qualidade científica e pedagógica, estando conscientes que este é um debate que permite ter opiniões e pontos de vista diferentes e, por último, os autores defendem uma ideia de universidade tendo por base três posições: a universidade deve visar fins úteis, deve oferecer aos seus alunos o acesso a todos os domínios do saber e que deve ser autónoma de todos os poderes e gerir-se a si própria.

Os autores apresentam uma experiência pedagógica em que estiveram envolvidos: a criação de uma licenciatura em Estudos Gerais, na Universidade de Lisboa. Contam a sua história e implementação, ilustrando a enorme resistência aos modos de funcionamento das universidades e como os vários organismos do Estado lidam com as mesmas.

*A Universidade como devia ser* é retratada na segunda parte da obra. Num primeiro momento explanam temas relacionados com o mundo das universidades, tais como: admissão de alunos, financiamentos dos alunos, currículos, o governo das universidades e a carreira docente universitária e, num segundo momento, apresentam uma visão alternativa relativa aos temas mencionados: onde ideias alternativas sobre a universidade, ideias alternativas sobre a admissão de alunos, ideias alternativas sobre financiamento dos alunos, ideias alternativas sobre currículos, ideias alternativas sobre o governo das universidades e ideias alternativas

sobre carreira docente universitária afiguram-se como uma série de ideias, propondo modos de fazer as coisas para o contexto universitário. É importante realçar que muitas das ideias propostas, na ótica dos autores, implicam o desaparecimento de alguns dos instrumentos legislativos mais importantes sobre o ensino superior que o Estado produziu nos últimos quarenta anos e implica a implosão do Ministério da Educação (p. 117). Alertando, que esta só deverá ocorrer “quando nenhuma universidade der por ela. Se nenhuma universidade der por ela, isso quererá dizer que as universidades se terão tornado mais livres e mais autónomas” (p. 118).

Os autores reforçam que estes assuntos devem ser discutidos, percebidos e refletidos e que descrever a universidade como deve ser, não deve ser apenas uma questão técnica, mas é um assunto político e demasiado sério para ser deixado apenas aos especialistas da educação.

As universidades têm que se pautar pela sua individualidade e singularidade onde os docentes tenham espaço e uma visão diferente nas instituições onde lecionam e que se sintam inspirados a tomar iniciativas, a mobilizar colegas, estudantes e também os recursos.

O que a universidade deve ser e a tomada de consciência do que a universidade é verdadeiramente, neste momento, é uma questão a refletir e é desejável que todos os intervenientes que fazem parte dela, possam contribuir com novas propostas e visões alterativas em relação à produção de conhecimento, aos indicadores de qualidade, às novas metodologias de ensino aprendizagem, à relação pedagógica, entre outros.

É um contributo útil e fundamental para a compreensão do funcionamento da Universidade em Portugal. Sem dúvida, é uma obra que pretende elucidar e questionar como as universidades são e podem ser, melhorando a qualidade, tornando-se mais livres e mais autónomas, tornando-nos conscientes que melhorar uma universidade é um processo lento que requer paciência, conhecimento e sensatez.

#### CRediT

- **Reconhecimentos:** Não aplicável.
- **Financiamento:** Não aplicável.
- **Conflitos de interesse:** O autor certifica que não têm interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.
- **Aprovação ética:** Não aplicável.
- **Disponibilidade de dados e material:** Não aplicável.
- **Contribuições dos autores:** Conceituação, Investigação, Metodologia: Supervisão, Metodologia; Redação – rascunho original, Redação – revisão e edição: Braços, H.

**Editor:** Gildenir Carolino Santos